

IPSIS VERBIS



“ INDEPENDÊNCIA DO KOSOVO

> “Esperámos muito tempo por este dia. De hoje em diante, o Kosovo é orgulhoso, independente e livre. [...] A independência do Kosovo marca o fim da dissolução da antiga Jugoslávia.”

Hashim Thaci, primeiro-ministro do Kosovo, discursando no parlamento kosovar em Pristina, 16 de Fevereiro

> “Cidadãos da Sérvia, juntámo-nos hoje e demonstrámos ao mundo que não reconhecemos a criação de um falso Estado no nosso território. A violência que foi perpetrada sobre a Sérvia é óbvia.”

Vojislav Kostunica, primeiro-ministro sérvio, numa comunicação televisiva, 16 de Fevereiro

> “Ninguém gosta de ser confrontado com declarações unilaterais de independência. Mas, por vezes, criam-se situações de facto que temos de enfrentar.”

Aníbal Cavaco Silva, 16 de Fevereiro

> “A declaração de independência do Kosovo é a solução menos má, mas não vamos fingir que não é um precedente.”

Timothy Garton Ash, 21 de Fevereiro

> “Que os Estados Unidos queiram encerrar o tema do Kosovo, porque têm mais (muito mais) com que se preocupar, entende-se. Que a Europa não tenha conseguido seguir uma via independente é que já é muito mais complicado.”

José Manuel Fernandes, 30 de Março

> “O direito é um instrumento ao serviço de opções políticas que, em cada circunstância histórica, se vão constituindo. E há momentos de ruptura no sistema jurídico internacional e de ajustamento das normas jurídicas internacionais à realidade, decorrente do que pensam os actores que pesam na modelação do sistema internacional.”

Luís Amado, 1 de Abril

> “O reconhecimento da independência do Kosovo inaugura uma era da política externa europeia, para além da legalidade internacional e de valores fundamentais no sentido do *hard power*.”

André Freire, 7 de Abril

“ A CHINA E O TIBETE

> “Se as coisas ficarem descontroladas, então a minha única alternativa é demitir-me completamente. Por favor, acabem com a violência do lado chinês e também do lado tibetano.”

Dalai Lama, discursando em Dharmasala, Norte da Índia, 18 de Março

> “Pouco importa que o Dalai Lama e os seus apoiantes se escondam debaixo do pretexto da ‘paz’ e da ‘não-violência’, as suas actividades de sabotagem destinadas à separação serão fracassadas.”

Diário do Povo, órgão do Partido Comunista Chinês, 23 de Março

> “Na crise do Tibete é a China quem está numa posição de fraqueza e em risco de perder a face [...]. Pequim, que desde os tempos imperiais sofre de uma doença conhecida por ‘obsessão do caos’, acaba de cair numa armadilha.”

Jorge Almeida Fernandes, 23 de Março

> “Quero que o diálogo comece e irei ajustar a minha resposta às autoridades chinesas.”

Nicolas Sarkozy, sobre a hipótese de a França boicotar a cerimónia de abertura dos Jogos Olímpicos, 25 de Março

> “Enquanto que, no Ocidente, o Dalai é profundamente associado a um vencedor do prémio Nobel, a uma figura de paz, amor e autoridade moral, na China o monge é constantemente projectado não só como um separatista mas também como uma pessoa desonesta e que incita à violência.”

Pallavi Aiyar, correspondente do *The Hindu* em Pequim, 3 de Abril

> “Durante os próximos quatro meses, até à abertura dos Jogos Olímpicos de Pequim, o mundo vai deparar-se com os vários grupos étnicos e religiosos minoritários e com os seus rancores. Os confrontos violentos no Tibete são apenas o início.”

Roger Cohen, comentador do *New York Times*, 7 de Abril

> “A melhor forma de a China resolver o problema do Tibete, bem como dar um bom exemplo aos seus vizinhos, é através do diálogo de modo a verificar-se o seu compromisso para reformar e implementar as leis sobre autonomia.”

David L. Phillips, investigador do Council on Foreign Relations, 8 de Abril

“ ELEIÇÕES NO ZIMBABWE

> “Robert Mugabe não está preparado para aceitar a derrota. Ele é um bom estratega e tem-no demonstrado com a sua capacidade em manter-se no poder durante tantos anos, mas não concebe a possibilidade de ser afastado democraticamente. Desde há muito que vive numa redoma que o impede de ver a realidade.”

Heidi Holland, jornalista sul-africana, 31 de Março

> “Pelo menos desde 2000 que Robert Mugabe não goza de uma genuína maioria no Zimbabwe. Mas foi sempre capaz de aldrabar os resultados das eleições antecipadamente – em parte porque uma substancial minoria de zimbabueanos apoiava genuinamente a ZANU – PF, o que facilitava a fraude. Este cenário já não se verifica.”

Daily Telegraph, 31 de Março

> “O Zimbabwe está a mostrar que tem capacidade para eliminar um regime canceroso, de modo pacífico e democrático, e que sozinho nos dá coragem para liderar a sua reemergência no mundo das nações.”

Eliphas Mukonoweshuro, secretário para os assuntos internacionais do Movement for Democratic Change, 3 de Abril

> “Nas circunstâncias actuais, a alma do nosso povo é alvo de provocações. Seremos obrigados a defender a nossa soberania. [...] A votação foi vista como um meio para relançar a invasão do país pelos brancos.”

Jabulani Sibanda, líder dos antigos combatentes zimbabueanos, 4 de Abril

> “As carreiras de dois dos mais proeminentes políticos africanos – Robert Mugabe e Nelson Mandela – têm fortes semelhanças. [...] Mas enquanto Mandela usou os anos na prisão para abrir um diálogo com os líderes da África do Sul para derrotar o *apartheid*, Mugabe saiu da prisão determinado a derrotar a sociedade branca pela força.”

Martin Meredith, jornalista britânico, 8 de Abril

> “Onde está a preocupação da União Africana e dos vizinhos do Zimbabwe com o que está a acontecer?”

Condoleezza Rice, depois das primeiras notícias relativas a actos de violência contra membros da oposição, 17 de Abril

“ELEIÇÕES EM ITÁLIA

> “O poder [de Berlusconi] para, subtilmente, moldar as opiniões dos seus compatriotas é provavelmente maior do que o de qualquer outro político do mundo democrático.”

John Hooper, correspondente do *Guardian* em Itália, 14 de Abril

> “Terceira República, o mesmo *Cavaliere*.”

Massimo Giannini, comentador do *La Repubblica*, 15 de Abril

> “O que aconteceu em Itália na segunda-feira não foi somente uma vitória – foi um triunfo.”

Michael Braun, 15 de Abril

> “Este é o grande sonho que realizei, o grande objectivo destes 14 anos em que me viram passar de empreendedor a homem da política ao serviço do Estado.”

Sílvio Berlusconi, 15 de Abril

> “Ganhou Berlusconi! E agora? Como vão explicar esta vitória os teóricos do politicamente correcto?”

Pedro Santana Lopes, 15 de Abril

> “Face aos resultados das eleições italianas, a primeira constatação óbvia, mesmo que dura de engolir, é que Sílvio Berlusconi é a norma e não a excepção.”

Teresa de Sousa, 16 de Abril

> “É possível que os italianos ainda se venham a arrepender de terem eleito uma vez mais Sílvio Berlusconi.”

***The Economist*, 17 de Abril**

> “Somos a nova Falange!”

Sílvio Berlusconi, depois da eleição de Gianni Alemanno, antigo dirigente do MSI (pós-fascistas), como presidente da Câmara de Roma, 28 de Abril

Citações recolhidas por Carmen Fonseca e Pedro Aires Oliveira

FONTES:

BBC On-line, CNN.com, Daily Telegraph, Economist, El País, Guardian, The Hindu, New York Post, New York Times, Público, Der Spiegel, The Wall Street Journal